

EDUCAÇÃO FÍSICA E AS PERCEPÇÕES DOS AUTORES EM RELAÇÃO A SUA INSERÇÃO NA ÁREA DE LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NA BNCC: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Ivanéria Mendonça Martins (AC)¹, Maria Rita de Cássia Fortes Mulati¹ (PO)

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O presente estudo, intitulado “Educação Física e as percepções dos autores em relação a sua inserção na área de linguagens e suas tecnologias na BNCC”, explora essa área do conhecimento no contexto da Base Nacional Comum Curricular, da qual a Educação física é um componente curricular obrigatório na Educação Básica. A BNCC, que apresenta uma ideia de diminuir as desigualdades educacionais do País e que está fundamentada em igualdade e equidade, teve sua primeira versão construída através de um processo coletivo, no qual foram convidados especialistas de todos os estados brasileiros e colocada em consulta pública. Após análise de todas as contribuições, a segunda versão foi compilada através de discussões em seminários estaduais, constituindo uma versão terceira e final que ainda assim tiveram algumas mudanças feitas pelo Ministério da Educação. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo, compreender e apresentar as percepções da Educação Física no âmbito da área de linguagens, através de um estudo bibliográfico, descrevendo as ideias e opiniões de autores como Boscatto, Impolcetto e Darido (2016), Neira e Souza Júnior (2016), Rodrigues (2016), Barros (2017), Souza (2018), Neira (2018) dentre outros, ressaltando em um primeiro momento, os procedimentos realizados para a constituição deste instrumento normativo. A metodologia aplicada foi a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com característica descritiva e análise de dados de forma qualitativa. Através do estudo foi possível identificar os posicionamentos acerca da inserção da Educação Física na área de linguagens na BNCC dos quais apontam que mesmo antes da linguagem verbal há uma linguagem corporal, proveniente da cultura e que essa inserção ainda é questionável.

Palavras-chave: Educação Física. Base Nacional Comum Curricular. Cultura. Linguagens. Tecnologias.

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) teve sua primeira versão construída num processo coletivo. Foram convidados especialistas de todos os estados brasileiros e colocada em consulta pública. O documento tem caráter normativo e dispõe de competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo de toda educação básica. A BNCC apresenta a ideia de diminuir as desigualdades educacionais do País, fundamentada em igualdade e equidade, visando uma formação humana integral.

A reflexão sobre a Educação Física estar inserida na área de linguagens da BNCC, trouxe concordâncias e divergências para alguns pesquisadores, pois,

segundo estes, não é tão simples adequar o currículo previsto na BNCC à realidade das escolas. Nesse contexto, o presente trabalho tem como justificativa, compreender as percepções da Educação Física no âmbito da área de linguagens, através de um estudo bibliográfico, descrevendo ideias e opiniões acerca do tema, ressaltando em um primeiro momento os procedimentos realizados para a constituição deste instrumento normativo.

Outrossim, vale destacar que durante participação no Congresso Nacional de Educação – CONEDU, realizado no ano de 2017 na cidade de João Pessoa – PB, tive a oportunidade de vivenciar (na condição de ouvinte) palestras que abordavam diversos temas ligados à BNCC. Na oportunidade, a Base Nacional tinha acabado de ser instituída em nosso país, fortalecendo, assim, em minha pessoa, um desejo de discorrer sobre a temática em uma futura graduação ou licenciatura que, felizmente, ocorrera no ano seguinte (2018). Essa situação fez com que eu pudesse pesquisar com mais profundidade, visando atingir o objetivo proposto neste trabalho de conclusão de curso.

Por fim, essa inquietação se concretizou de forma definitiva a partir do momento em que iniciei o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás – UEG, onde, durante as atividades curriculares inerentes ao curso, realizei capacitações no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação – AVAMEC sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Educação Física. Desta forma busquei compreender de maneira mais abrangente sobre os motivos pelos quais a educação física foi inserida na área de Linguagens e suas tecnologias.

O objetivo através deste artigo será compreender e apresentar quais as percepções dos autores pesquisados em relação a inserção da Educação Física na área de linguagens e suas tecnologias na BNCC, além de relatar os procedimentos que foram utilizados para a elaboração da BNCC.

Considerações Metodológicas

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória com o objetivo de analisar a temática Linguagens no contexto da Base Nacional Curricular Comum – BNCC, construída a partir do levantamento bibliográfico através

de livros, publicações, artigos científicos e dissertações que possibilitaram a formulação das ideias e dos posicionamentos apresentados neste trabalho.

Para Gil (2021, p. 28), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado, constituído, principalmente, de livros, revistas, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Para o autor, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como material disponibilizado pela Internet.

Quanto aos objetivos, a pesquisa será exploratória. Segundo Gonsalves (2001, p. 65) “é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno”, e descritiva.

Em relação à abordagem, esta pesquisa pode ser considerada predominantemente qualitativa uma vez que se caracteriza pela não utilização de instrumentos da estatística.

Para Trigueiro (2014, p. 18):

A pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Em vez de estatísticas, regras e outras generalizações, ela trabalha com descrições, comparações, interpretações e atribuição de significados, possibilitando investigar valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões de indivíduos ou grupos. Permite que o pesquisador se aprofunde no estudo do fenômeno ao mesmo tempo que tem o ambiente natural como a fonte direta para coleta de dados.

Diante desse contexto, iniciaremos a abordagem sobre a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, no que diz respeito à sua homologação.

Resultados e Discussão

Retomando a problemática desse estudo, em apresentar as percepções dos autores em relação a inserção da Educação Física na área de linguagens na BNCC, Boscatto, Impolcetto e Darido (2016), no que se refere a esse componente curricular, entende que a promulgação da Base Nacional Comum Curricular é apenas o primeiro passo de um longo caminho que deverá ser percorrido na área da Educação Física. Segundo os autores, é possível selecionar da cultura corporal de

movimento, conteúdos considerados universais, isto é, aqueles que são fundamentais no currículo de Educação Física escolar das diferentes partes do país, de acordo com a estruturação prevista na BNCC.

Neira e Souza Júnior (2016) acreditam que não é a existência de uma Base Nacional Comum Curricular que permitirá alcançar a qualidade da educação que todos desejamos e necessitamos. Segundo os autores, a BNCC aponta as práticas corporais como referência central para a configuração dos conhecimentos em Educação Física: brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas (demonstração, condicionamento físico e conscientização corporal), lutas e práticas corporais de aventura. Os novos aportes configuraram as práticas corporais como produtos da gestualidade, formas de expressão e comunicação passíveis de significação, ou seja, artefatos da cultura produzidos por meio da linguagem corporal.

Para os autores, as linguagens nada mais são do que práticas sociais, ou seja, formas de interação culturalmente influenciadas.

Sabendo que a construção humana é produzida mediante a cultura, Geertz (1989) afirma que esta é a própria condição de existência dos seres humanos, produto das ações por um processo contínuo, através do qual, os indivíduos dão sentido às suas ações. Sendo assim: “as culturas são estruturas de significado através das quais os homens dão forma às suas experiências.”

Como exemplo, Matthiesen *et. al* (2008), confere que no campo esportivo há um amplo rol de movimentos especializados de acordo com normas específicas, ainda que passíveis de compreensão por culturas diversas. Assim, se um brasileiro, um alemão, um japonês, um indiano, um equatoriano e um africano, que não falam a mesma língua, se encontrarem em uma quadra de Basquetebol, mesmo assim, apesar de não poderem contar com a linguagem verbal para se comunicarem, poderão fazê-lo pela linguagem corporal, pela linguagem de um corpo móvel que, no caso, fala a língua do Basquetebol.

Desse modo, Barros (2017) atribui possíveis sugestões a partir da necessidade de articulações entre linguagens e conteúdo da cultura corporal presentes na educação física escolar, como por exemplo: compreender os limites e possibilidades entre linguagens e esportes; linguagens e lutas; linguagens e jogos; linguagem e ginástica. E percorrendo os pilares da cultura corporal, considerando o

esporte como exemplo: linguagem e futebol; linguagem e atletismo; linguagem e basquete, dentre outras possibilidades.

Fonseca *et al.* (2017) entende que a inserção da Educação Física na Área das Linguagens não pode ser vista como um ato simples. Para alguns, esse movimento significa pensar que a Educação Física deve passar a trabalhar dentro de uma chamada linguagem corporal, em que saberes referentes ao corpo ou à expressão corporal seriam mais evidenciados do que outros conhecimentos.

Pessoa (2018) infere que ensinar 'práticas corporais' permanece muito abstrato para os professores acríticos das escolas que poderão seguir trabalhando na perspectiva da aptidão física, sem construir avanços evolutivos na prática pedagógica da Educação Física nas escolas.

Souza (2018) relata que não há uma homogeneidade no conceito de linguagem apresentado nos documentos norteadores e que o processo de legitimação da Educação Física na área de linguagens ainda parece incompleto. Para o autor, a Educação Física ainda carrega consigo seus traços ligados as ciências naturais e, outrossim, às ciências humanas em suas especificidades.

De acordo com Neira (2018), o leitor fica sem saber por que a educação física está na área das linguagens e o que isso significa. Para o autor, parece óbvio que o tipo de aprendizagem esperada na BNCC e a visão instrumental que caracteriza o ensino do componente objetivam simplesmente preencher postos de trabalho para os setores médios e inferiores de uma sociedade cada vez mais complexa, cujas ocupações laborais solicitam sujeitos adaptados e capazes de resolver problemas. A compreensão do mundo e, principalmente, a leitura crítica não foram cogitadas. A falta de consistência reside também nas noções de cultura e cultura corporal que influenciam a BNCC.

“[...] é inconsistente a fundamentação para o ensino da educação física, a começar pela ausência de argumentos que justifiquem sua inserção na área das linguagens e o que isso significa em termos didáticos. Nesse sentido, conceitos centrais como cultura e cultura corporal deveriam ter sido explicados, pois, a depender do referencial adotado, refletir-se-ão sobre a prática de diferentes maneiras.” (NEIRA, 2018)

Santos e Fuzii (2019, p. 334) afirmam que a Educação Física compreendida como linguagem rompe com as barreiras impostas pelo histórico da área pautado

unicamente no caráter biológico e passa então a dar um entendimento mais abrangente sobre o corpo. Ou seja, na relação entre a Educação Física e Linguagem, o corpo, além de apresentar as questões biológicas e fisiológicas, os autores em questão reforçam que é um texto a ser lido e interpretado, pois é também no corpo que o ser humano transpõe sua identidade, sua cultura, suas marcas históricas, suas crenças.

De acordo com Neira (2020), o papel do professor de educação física na escola é o de promover encaminhamentos pedagógicos que ajudam crianças, jovens e adultos, que frequentam a educação básica, a ler as práticas corporais, gestualidades, traços, signos, códigos e reelaborá-las. Para ele, o texto que a educação física prioriza, é o texto produzido pela linguagem corporal. Para o autor, o questionamento gira em torno de quais mudanças ocorreram na educação física do passado para a educação física atual, haja vista que houve uma maior quantidade de conhecimentos que foram produzidos com o passar dos anos e que hoje podemos entendê-la sim, como na área de linguagens. Antes, o intuito era produzir corpos fortes a partir de exercícios físicos e introdução às modalidades esportivas, mas que a disciplina já era inserida como forma de comunicação e expressão, o que para o autor há bastante similaridade entre comunicação e expressão e linguagens.

Duarte (2010) atribui a Educação Física o perfil de não ser ciência exata, portadora de leis imutáveis ou mesmo fisiologista em sua totalidade. A autora cita que Geertz (1989) denomina isto à desordem na qual a Educação Física enquadra-se, já que apresenta também os elementos de intersubjetividade, individualidade e historicidade. E são estas características que desamarram a Educação Física de um passado com o referencial teórico limitado. “A ampliação do referencial teórico e as mudanças nos modos de investigação científica, da Educação Física, foram reforçadas pela inserção desta no campo da linguagem” (DUARTE, 2010).

Por fim, a autora alega que a Educação Física inspira ainda muitos direcionamentos de estudos e de olhares para seus complexos objetos.

Considerações Finais

Como ficou evidenciado, a Educação Física dentro da área de conhecimento Linguagens na BNCC ainda é questionável. Os autores pesquisados apresentam

uma posição não somente à inserção da EDF nessa área, mas também em relação aos conteúdos do currículo.

Para alguns desses autores, os professores poderão trabalhar ainda sem carácter pedagógico, somente com perspectivas de aptidão física, e que o processo de validação da Educação Física na área de linguagens parece incompleto, pois a Educação Física mantém características das ciências naturais e humanas.

No decorrer dos anos, a Educação Física evoluiu tanto ao ponto de estar inserida na área de linguagens no documento normativo em questão, fazendo necessária uma intercomunicação entre linguagens e conteúdos da cultura corporal, permitindo produzir e interpretar os códigos das linguagens.

Vale ressaltar que a Educação Física inserida nessa área deverá ampliar conhecimentos e fazer os alunos pensarem criticamente em relação às produções culturais que se manifestam pela linguagem corporal.

Portanto, o objetivo de compreender as percepções dos autores sobre essa inserção da Educação Física nesta área de conhecimento da Base Nacional Comum Curricular foi atingido com êxito, através deste levantamento bibliográfico.

Que este trabalho possa instigar a refletirmos sobre as possibilidades de ampliar a discussão sobre a Educação Física no âmbito da Linguagens, expondo seus objetivos mais contestáveis.

Agradecimentos

À minha orientadora Professora Mestre Maria Rita de Cassia Fortes Mulati, pelo apoio durante esta caminhada acadêmica e pela condução na orientação deste trabalho. A você, Maria Rita, o meu muito obrigada.

À minha avó materna, Mercedes, que me ajudou muito durante este período de estudos, cuidando de meus filhos para que eu pudesse estar presente às aulas, a ela, minha profunda gratidão.

Referências

BARROS, Allan Delmiro. **Aproximações conceituais sobre linguagem na área de educação física**. 175p. Dissertação de Mestrado (Educação Física) – Universidade de Pernambuco. Recife, 2017.

BOSCATTO, Juliano Daniel; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; DARIDO, Suraya Cristina. **A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física? Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 96-112, 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc> Acesso em: 05 jul. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 01 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 01 dez. 2021.

FONSECA, Denise Grosso *et al.* Matizes da linguagem e ressonâncias da Educação Física no Ensino Médio. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 661-673, 2017.

DUARTE, Leticia Rocha. Educação física como linguagem. **Motriz. Journal of Physical Education**. UNESP, p. 292-299, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. São Paulo: LTC, 1989. Disponível em: <http://arquivos.eadadm.ufsc.br/videos/modulo4/Antropologia/material/A%20Interpretacao%20das%20Culturas.pdf> Acesso em: 20 fev. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2021.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

MATTHIESEN, Sara Quenzer *et al.* Linguagem, corpo e educação física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 2, 2008.

NEIRA, Marcos Garcia. Vídeo (26 min). **Porque a Educação Física está na área de linguagens**. Publicado pelo canal Educação Física Cultural GPEF-FEUSP, 2020b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N4EphEJ9ZQw&t=663s>. Acesso em: 20 ago. 2021.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V. 40, jul./set. 2018, p. 215-223.

NEIRA, Marcos Garcia; JÚNIOR, Marcílio Souza. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016.

PESSOA, Felipe de Marco. **A Educação Física na construção da Base Nacional Comum Curricular**: consensos, disputas e implicações político-pedagógicas. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205015> Acesso em: 09 jul. 2021.

RODRIGUES, Anegleyce Teodoro. Base Nacional Comum Curricular para a área de linguagens e o componente curricular Educação Física. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 32-41, 2016.

SANTOS, Barbara Cristina Aparecida; FUZII, Fabio Tomio. A Educação Física na área da linguagem: o impacto da BNCC no currículo escolar. **Comunicações**, v. 26, n. 1, p. 327-347, 2019.

TRIGUEIRO, Rodrigo de Menezes. **Metodologia científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2014.